

PEDAGOGIA HOSPITALAR: a importância do pedagogo como auxiliador do aprendizado de crianças e adolescentes hospitalizados

*RUSSO, Jaqueline Guedes¹
MESSA, Sabrina Peviani²*

Linha de Pesquisa: Prática Pedagógica

RESUMO

O pedagogo como profissional pode atuar tanto em um ambiente formal, como a escola, bem como em um ambiente não formal, como o hospital. Atuando no ambiente hospitalar visará à necessidade do atendimento pedagógico de crianças e adolescentes hospitalizados por longos períodos, motivo pelo qual não podem frequentar a escola. Este fato gera grande índice de evasão escolar, dificuldade de aprendizagem e reprovação. Dentro deste contexto, este trabalho teve como objetivo geral verificar a importância do papel do pedagogo no ambiente hospitalar, sendo norteados pelos objetivos específicos: relatar quais requisitos são necessários para sua atuação, compreender as competências e as habilidades do pedagogo para o desenvolvimento pedagógico com crianças e adolescentes e bem como levantar os desafios do pedagogo nas práticas hospitalares. O trabalho servirá como fonte de informações para que o leitor possa usufruir e conhecer sobre a atuação do pedagogo com crianças e adolescentes em ambiente hospitalar, permitindo refletir sobre a atuação deste profissional em vários segmentos e não somente em ambiente escolar. Para responder a estas questões a metodologia constituiu em uma abordagem qualitativa, estruturado em um procedimento de revisão da literatura do tipo sistemática, válido para integrar o rol de trabalhos bem elaborados que integram àqueles de conclusão de curso, buscando explicações em autores e fontes confiáveis para responder as questões existentes no decorrer do trabalho. Analisando os trabalhos encontrados foi possível discutir e concluir sobre a importância do pedagogo como mediador das práticas pedagógicas com crianças e adolescentes hospitalizados, motivando a inteligência, criatividade e aprendizagem, preparando-o para o retorno à escola, a fim de minimizar o abandono escolar, a dificuldade no avanço da aprendizagem e reprovação, proporcionando também melhora na disposição e no desenvolvimento da saúde. Desta forma, ele necessita buscar qualificações adequadas como o aperfeiçoamento, pós-graduações e estágios para dar suporte ao desempenho de habilidade e competências, possibilitando exercer práticas pedagógicas dentro do hospital de modo mais flexível e humanizado, a fim de acolher e motivar o desenvolvimento integral desses alunos.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Vale do Juruena – AJES/MT, bolsista do ProUni – AJES. jaquerusso10@hotmail.com

² Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2003). Doutora em Fisioterapia pela UFSCar (2008), com período sanduíche na York University (Toronto/Canadá). Pós-doutorado no laboratório de Plasticidade Muscular da UFSCar (2008-2012). Pós-doutorado no Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular - LBBM/UFSCar (2014-2016) - Professora - AJES. sabrinapeviani@gmail.com

Além disso, muitos são os desafios enfrentados por este profissional, podendo se destacar os de aspecto emocional, pedagógicos e de recursos. Pode-se concluir que o pedagogo inserido no hospital será um forte aliado para a equipe de saúde, contribuindo para a condição emocional, psíquica, física e social do aluno-paciente, favorecendo na diminuição do período de internação e garantindo o direito a educação, auxiliando na reabilitação da saúde e da educação.

Palavras-chave: Ambiente Não Escolar; Classe Hospitalar; Hospitalização Escolarizada; Pedagogia; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The pedagogue as a professional can act in both a formal environment, such as the school, as well as in a non-formal environment such as the hospital. Acting in the hospital environment will focus on the need for pedagogical assistance of children and adolescents hospitalized for long periods, which is why they can not attend school. This fact generates a high rate of school dropout, learning difficulty and failure. Within this context, this work had as general objective to verify the importance of the role of the pedagogue in the hospital environment, being guided by the specific objectives: to report what requirements are necessary for their performance, to understand the skills and abilities of the pedagogue for the pedagogical development with children and adolescents as well as raising the pedagogical challenges in hospital practices. The work will serve as a source of information for the reader can enjoy and learn about the pedagogue's activity with children and adolescents in a hospital environment, allowing to reflect on the performance of this professional in various segments and not only in a school environment. In order to answer these questions, the methodology consisted of a qualitative approach, structured in a literature review procedure of the systematic type, valid to integrate the list of well elaborated works to integrate the conclusion of course, seeking explanations in authors and reliable sources for to answer the questions that exist in the course of the work. Analyzing the studies, it was possible to discuss and conclude about the importance of the pedagogue as mediator of pedagogical practices with hospitalized children and adolescents, motivating intelligence, creativity and learning, preparing them to return to school, in order to minimize school dropout, the difficulty in advancing learning and disapproval, and also improving the disposition and development of health. In this way, the pedagogue needs to seek suitable qualifications such as the improvement, post graduation and internships to support the performance of skills and competences, making it possible to exercise pedagogical practices within the hospital in a more flexible and humanized way, in order to welcome and motivate integral development of these students. In addition, many are the challenges faced by this professional, and the emotional, pedagogical and resource aspects can be highlighted. It can be concluded that the pedagogue inserted in the hospital will be a strong ally for the health team, contributing to the emotional, psychic, physical and social condition of the student-patient, favoring the reduction of the hospitalization period and guaranteeing the right to education, assisting in the rehabilitation of health and education.

Keywords: Non-School Environment; Hospital Class; School Hospitalization; Pedagogy; Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre o curso de pedagogia, é muito comum associar o profissional dentro da escola, na sala de aula com crianças, focando-se para a educação exclusivamente escolar. Porém, este profissional pode atuar tanto em ambiente escolar quanto não escolar.

No ambiente escolar poderá trabalhar dentro de sala de aulas como professor, ou fazer parte da gestão escolar como coordenador, diretor e outras funções, enquanto no ambiente não escolar pode atuar em hospitais, casas de apoio, atendimento domiciliar, empresas, entre outros.

Este trabalho abordará o papel do pedagogo no ambiente hospitalar. Sua atuação neste ambiente não formal visa à necessidade do atendimento pedagógico de crianças e adolescentes hospitalizados por longos períodos, motivo pelo qual não podem frequentar a escola. Este fato leva a um grande índice de evasão, atraso de aprendizagem e reprovação.

É relevante ainda abordar que a pedagogia hospitalar é mais um espaço para a atuação do pedagogo fazendo uma interação fundamental entre a educação e a saúde. Possibilita ir mais além da escola formal, sendo um processo contínuo, que atende indivíduos com a saúde debilitada.

Desta forma, a problemática se norteia nas seguintes perguntas que serão sanadas no transcorrer deste trabalho: qual é a importância do pedagogo no ambiente hospitalar? Como o pedagogo pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes hospitalizados? E por último, o que é necessário para o pedagogo atuar no ambiente hospitalar?

Dentro deste contexto, este trabalho teve como objetivo geral verificar a importância do papel do pedagogo no ambiente hospitalar, sendo norteado pelos objetivos específicos: relatar quais requisitos necessários para sua atuação; compreender as competências e as habilidades do pedagogo para o

desenvolvimento pedagógico com crianças e adolescentes e levantar os desafios do pedagogo nas práticas hospitalares.

O trabalho servirá como fonte de informações para que o leitor possa usufruir e conhecer sobre a atuação do pedagogo com crianças e adolescentes em ambiente hospitalar. Permite refletir sobre a atuação deste profissional em vários segmentos e não somente no ambiente escolar.

Este trabalho foi realizado por um levantamento bibliográfico referente à área de pedagogia hospitalar, será apresentada a fundamentação teórica dividida em cinco subtópicos, sendo abordado no primeiro momento o pedagogo fora do ambiente escolar, mostrando suas áreas de atuação, sendo em ambiente escolar e não escolar.

No segundo subtópico relata-se sobre a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, uma breve história que iniciou na Europa e após no Brasil e a sua importância como auxiliador do aprendizado de crianças e adolescentes.

No terceiro, abordando sobre dois tipos de atendimentos pedagógicos importantes dentro do hospital, que consiste na classe hospitalar e hospitalização escolarizada.

Em sequência no quarto subtópico mostrou sobre as habilidades e competências para trabalhar atividades pedagógicas no ambiente hospitalar, como o pedagogo necessita estar preparado para assumir esta função.

E o último subtópico da fundamentação teórica, são os desafios do pedagogo nas práticas hospitalares, que se distingue em emocional, pedagógico, de recursos e de formação.

Posteriormente no próximo tópico apresenta a metodologia, utilizada para a elaboração do trabalho, como embasamento teórico, utilizando uma abordagem qualitativa, estruturado em um procedimento de revisão da literatura do tipo sistemática, levantamento e apresentação dos dados, resultados e discussão e por fim a conclusão.

No resultado buscou-se autores que abordaram sobre a temática relacionada, por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e assim os trabalhos foram relacionados e discutidos.

O pedagogo dentro do ambiente hospitalar é um auxiliador do aprendizado para as crianças e adolescentes hospitalizados por um longo período, por este motivo, sua atuação dentro do hospital é importante para que ofereça uma inclusão para o retorno da escola formal, no qual permitirá a diminuição de reprovação, defasagem na aprendizagem e evasão escolar.

O profissional necessita estar qualificado para exercer esta prática, desenvolvendo estudos em pós-graduação, realizando estágios, para uma atuação adequada no espaço pedagógico. E assim, qualificado/habilitado será competente para dedicar-se com afetividade, sensibilidade, criatividade e outras características que o levem a exercer significativamente sua função.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pedagogia hospitalar é uma modalidade de métodos pedagógicos e recreativos que auxilia na melhoria da disposição e no desenvolvimento da saúde e aprendizagem de criança e adolescente hospitalizado, desta forma, proporciona o subsídio para o retorno do aluno-paciente³ à escola, incentivando o estudo, minimizando a evasão escolar, repetência de ano e dificuldade na aprendizagem.

Selecionou-se autores que pesquisaram, estudaram e se aprofundaram sobre à pedagogia hospitalar, ampliando um olhar à respeito do assunto. Deram, então, base estruturante os seguintes autores: Barros (2007), Favarelli (2012), Fonseca (2008), Fontes (2005), Galvan (2007), Güntzel (2013), Loss (2014), Leite e Lira (2015), Matos e Mugiatti (2009), Zombini (2011), Ohara; Borba e Carneiro (2008).

Os autores acima referenciados são àqueles que, de certa forma, contribuíram mais recentemente com o tema, evidenciando o trabalho do pedagogo

³ O nome aluno-paciente é utilizado pelo pedagogo no ambiente hospitalar para identificar o hospitalizado, pois primeiro ele deve ser visto como um aluno e somente depois como um paciente (MARCHESAN et al, 2009).

no ambiente hospitalar. Outros autores foram preteridos face a menor dimensão/inserção sobre a temática.

1.1 O PEDAGOGO FORA DO AMBIENTE ESCOLAR E ONDE ELE ATUA

O pedagogo geralmente é visto como professor, estando apto para trabalhar somente em escolas, com crianças, em processos educacionais, no entanto, ele possui amplos campos de atuação, pois além de trabalhar em ambientes escolares exercendo a função de professor, coordenador, diretor e entre outros, pode-se atuar em ambientes não escolares como nas empresas, hospitais, casa domiciliar e outros, prontamente possuindo variados meios de atuação para colocar em práticas suas habilidades.

Ele fará seu planejamento diariamente, saberá coordenar, executar e avaliar projetos educacionais para várias faixas etárias, além de desenvolver a função de gestão de ensino, escola, elaboração, avaliação e execução de trabalhos científicos e tecnológicos da área educacional.

Portanto, procura-se estar apto para executar algumas práticas tanto em ambiente formal no âmbito escolar, como não formal no espaço fora da escola, como hospital. Desta maneira, descreve o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Superior (2010, p. 88) relatando sobre o ambiente de atuação que:

O Pedagogo trabalha como professor em creches e em instituições de ensino que oferecem cursos de Educação Infantil e Fundamental; como gestor de processos educativos de sistemas e de instituições de ensino; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como organizações não-governamentais, hospitais, asilos, movimentos sociais, associações e clubes; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Por esta razão o curso de pedagogia oferece para o pedagogo vários segmentos de atuações, que por decorrência disto precisará procurar em qual ambiente profissional encontrará preparado para exercer e dedicar-se integralmente.

No próximo subtópico apresentará sobre a atuação do pedagogo na saúde, relatando brevemente, onde surgiu na Europa e no Brasil e sua importância como auxiliador do aprendizado de crianças e adolescentes.

1.2 O PEDAGOGO: HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA COMO AUXILIADOR DO APRENDIZADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

A classe hospitalar⁴ surgiu em Paris em 1935 na comunidade de Suresnes quando o prefeito Henri Sellier implantou a primeira escola no hospital para crianças e adolescentes que estavam internados, em decorrência esta iniciativa percorreu os Países de Alemanha e Estados Unidos.

Por esta razão, em 1939 na França, devido à necessidade de formação de profissionais para atuar em hospitais, foi criado o cargo de professor hospitalar através do Ministério da Educação, juntamente pelo o CNEFEI – Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada, que tinha como finalidade preparar os educadores por meio de teorias, com estudos voltados para docentes, assistentes sociais e médicos, além disso, era possível realizar a prática como estágios, qualificando em seu agir pedagógico. Este trabalho foi desenvolvido para mostrar que a escola não é um recinto fechado, isto é, indo mais além, como adentrando até o hospital (OHARA, BORBA e CARNEIRO, 2008).

A Segunda Guerra Mundial contribuiu para o ingresso do pedagogo no ambiente hospitalar, pois as crianças e adolescentes ficavam internadas por longos períodos nos hospitais, por causa da guerra e assim não podiam frequentar a escola, surgindo o atendimento na classe hospitalar como ilustrado na Figura 1. Para Coggiola (2014) a Segunda Guerra Mundial aconteceu quando o alemão Adolf Hitler teve ambição de expandir a Alemanha, desrespeitando o tratado de Versalhes implantando em 1919, assinado pelas potências europeias visando à paz e o fim da primeira guerra mundial.

⁴ É designado como Classe Hospitalar, o atendimento pedagógico para vários alunos em uma mesma sala dentro do hospital, no qual não é diferenciado pela idade e ano do ciclo escolar (ZOMBINI, 2011).

Figura 1: Criança internada por causa da Segunda Guerra Mundial



Fonte: <<http://www.bbc.co.uk>>. Acesso em: 30 out. 2017.

Em decorrência da quebra do tratado, o partido do Eixo caracterizado por Alemanha, Itália e Japão, se contrapôs aos partidos dos Aliados dirigidos pela Inglaterra, União Soviética, França e Estados Unidos da América. Foi neste momento que iniciou a Segunda Guerra Mundial que deixou muitos feridos e sequelas na população. Com isso, as crianças passavam grande parte do tempo nos hospitais, logo notou-se a necessidade de implantar a classe hospitalar para que crianças e adolescentes pudessem dar continuidade nos estudos e promover uma melhoria na saúde com práticas pedagógicas atuadas por professores.

A pedagogia no ambiente hospitalar demonstra a excelência de um trabalho rico em possibilidades humanas, salientando os valores que ajudam no enfrentamento adequado da própria doença. Dessa forma, além de trabalhar a educação no seu viés acadêmico, trabalha solidariedade, cooperação, interesse pelo outro, sobretudo, nas ações interprofissionais (MATOS e MUGIATTI, 2009).

No Brasil esta necessidade de atendimento com o professor inserido dentro do hospital, iniciou a partir de 1950 onde foi implantada a primeira Classe Hospitalar, ligada ao Hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro, como mostra a Figura 2, chamada Classe Hospitalar Jesus (FONTES, 2005).

Figura 2: Hospital Municipal Jesus



Fonte: <<http://www.rio.rj.gov.br/>> Acesso em: 30 out. 2017.

O atendimento do aluno-paciente na classe hospitalar é importante para que não sejam excluídos, por estarem afastado da sala de aula, como garantido pelo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em sua Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, no Art. 53 dizendo que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. (BRASIL. ECA, 1990).

O professor no âmbito hospitalar, trabalhando com o ensino e aprendizagem, fará com que a criança e o adolescente tenham conhecimento e compreensão do espaço que está inserida, refletindo sobre sua vida e doença por meio da observação de outros hospitalizados que estão internados ao seu redor, também com dificuldades e necessidades.

Assim, o pedagogo é um auxiliador da aprendizagem para crianças e adolescentes, promovendo tranquilidade, conforto e satisfação na condição psíquica, física, emocional, social e incluindo-o para o retorno á escola. Sua inserção nesta área da saúde permite esta integração educacional, acarretando uma importância tanto para o hospitalizado quanto para a família, auxiliando que exercite a criatividade, a inteligência e a atenção e isso facilitará no seu processo de ensino e aprendizagem.

Além do profissional pedagogo, é muito importante a existência de uma equipe interdisciplinar com enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, médicos, permitindo troca de conhecimentos, técnicas, metodologias, possibilitando um contexto de união, harmonia ao espaço, crescimento e melhor assistência prestada ao paciente (GALVÁN, 2007).

A relação com mais de um profissional possibilita enriquecimentos valiosos, para a continuidade da prática de educação e saúde incluso no ambiente hospitalar. Dentro da equipe interdisciplinar cada profissional deverá através de sua respectiva área de atuação, comparar e valorizar as informações deste serviço para o bem comum, sendo que todos têm um papel dentro do hospital, mesmo havendo cargos diferenciados (GÜNTZEL, 2013).

Como ressalta Fonseca (2008, p.37) “motivar e facilitar a inserção da criança no contexto escolar hospitalar são funções do professor da escola hospitalar”. Deste modo, ele está aberto à aprendizagem constante, através de práticas vivenciadas dentro dos hospitais, sendo uma forma positiva para a melhoria e evolução de crianças e adolescentes.

Por este motivo que o pedagogo trabalhando neste processo de atendimento pedagógico, auxiliará os hospitalizados a fim de quando voltar para a escola, não aconteça à repetição de ano, dificuldade disciplinar e evasão escolar, possibilitando incluí-los a esta prática pedagógica, desde a sua internação, para haver inclusão e melhoria no desenvolvimento da saúde.

O próximo subtópico apresenta-se sobre dois tipos de atendimentos pedagógicos que são praticados pelo pedagogo, mas que depende da realidade do aluno-paciente e dos recursos do hospital para que esse direcionamento de trabalho seja utilizado, caracterizando-se por atendimento em grupo e atendimento individual.

1.3 A REALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO CLASSIFICADO POR CLASSE HOSPITALAR E HOSPITALIZAÇÃO ESCOLARIZADA

Nas alas hospitalares pediátricas, é preciso criar um ambiente de ensino, no qual estes hospitalizados com idade de escolarização possam frequentar de acordo

com a realidade da situação de sua saúde. O pedagogo pode realizar dois tipos de atendimentos pedagógicos principais chamados como classe hospitalar, sendo atendidos vários hospitalizados com idades diferentes, sem diferencia-los por ano escolar, e a hospitalização escolarizada que trabalha de maneira individual, com crianças e adolescentes que não podem ter contatos com outros doentes evitando o risco de adquirir alguma doença ou infecção.

A classe hospitalar se caracteriza no atendimento em conjunto a várias crianças e adolescentes hospitalizados, em uma sala de aula no hospital, sem precisar separá-las por idade e ano escolar, como mostrado na Figura 3.

Figura 3: Classe Hospitalar



Fonte: < <https://petpedufba.files.wordpress.com> > Acesso em: 30 out. 2017.

Para Matos e Mugiatti (2009) a classe hospitalar consiste em uma modalidade de atendimento escolar dentro dos hospitais, que influencia de maneira positiva no desenvolvimento do paciente, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, socialização e comunicação.

O segundo tipo de atendimento pedagógico hospitalar é conhecido como Hospitalização Escolarizada, como ilustrado na Figura 4. Nesta categoria, o aluno-paciente é atendido de modo individual/personalizado, com uma proposta pedagógica específica para cada um, respeitando seu tempo de doença e suas necessidades (MATOS e MUGIATTI, 2009).

Figura 4: Hospitalização Escolarizada



Fonte: <<http://3.bp.blogspot.com/>> Acesso em: 30 out. 2017

Nestas modalidades o pedagogo pode usufruir de meios educativos como a educação lúdica⁵ que promove distração e diversão ao hospitalizado trabalhando modalidades artísticas, brinquedos e jogos, explorando a criatividade, facilitando assim, a recuperação da saúde do aluno-paciente (BARROS, 2007).

Realizar oficina de desenho, salas de histórias, projetos artísticos como teatro, música e pintura, auxiliam no desenvolvimento da inteligência e da socialização do aluno-paciente. Esta prática pedagógica iniciada também no hospital permite a inclusão da criança e o adolescente, possibilitando fazer novas amizades.

Também poderá haver momentos de recreação dentro da brinquedoteca, pois é um espaço próprio para brincar, uma vez que a criança e adolescente aprenderá brincando⁶, possibilitando atividades com variados materiais pedagógicos, fazendo que os hospitalizados se sintam encantados com as cores e objetos, utilizem a criatividade, promovendo a alegria por alguns instantes, como mostra na Figura 5.

Figura 5: Brinquedoteca

⁵ A educação lúdica é uma proposta de interdisciplinaridade, que envolve brinquedo, brincadeira e jogos proporcionando momentos de prazer que vão da aquisição do conhecimento até sua aplicabilidade. Ademais, a utilização da arte e da música auxilia no desenvolvimento emocional, intelectual e psicomotor do aluno (LUDWIG, 2006, p.23).

⁶ O brincar é a ludicidade do aprender. Relacionar o brincar e o aprender possibilitam situações de aprendizagem em que o aluno pode vivenciar experiências, arriscar, acertar, errar, sem obter sentimentos de fracasso, apenas de aprendizagem através de tentativa, de construção e de desconstrução (LUDWIG, 2006, p.24).



Fonte: <<http://www.fhemig.mg.gov.br>> Acesso em: 30 out. 2017.

Porém, para as crianças e adolescentes que não podem ter contato com os outros hospitalizados, poderá interagir com o professor, além de receber atrativos que não imaginam encontrar no hospital, incentivando assim, a não parar de estudar mesmo não estando na escola, promovendo melhorias em sua saúde e educação.

O hospitalizado poderá participar da classe hospitalar ou hospitalização escolarizada, no qual dependendo de seu quadro de necessidades ou da disponibilidade do serviço oferecido possibilitará ser atendido em um dos dois procedimentos.

No próximo subtópico será abordada sobre as habilidades e competências que o pedagogo necessita ter para desempenhar um trabalho pedagógico dentro do ambiente hospitalar.

1.4 AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA TRABALHAR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Para trabalhar no ambiente hospitalar ou em qualquer outra função, o pedagogo precisa desempenhar habilidades e competências, sendo estas que serão importantes para o desenvolvimento de sua atuação, por isso possuir a habilidade é o saber fazer, ou seja, saber praticar aquilo que se tem conhecimento. A competência é estar qualificado para realizar bem determinada função, analisando, decidindo e utilizando a inteligência. Quanto mais competência, melhor será o seu trabalho.

A educação abrange a sociedade, a cultura, a ética, a política e a economia, sendo um processo transformador, dinâmico e histórico, que possibilita a construção da inteligência e por este motivo, o pedagogo que trabalha no ambiente hospitalar, tem a missão de desempenhar seus deveres de educar a cada momento aos hospitalizados (LOSS, 2014). Para alcançar seus objetivos em atendimento com aluno-paciente, terá que agir com sensibilidade, persistência, paciência, compreensão e força de vontade, desta maneira seu trabalho tornará importante para as práticas pedagógicas dentro do hospital.

O trabalho precisa ser realizado conforme a realidade do hospitalizado, assim precisa-se adequar, mostrando continuamente as potencialidades dos alunos enfermos, no qual os motive, facilitando nesta inclusão do aluno-paciente. Dessa forma, estimule o seu potencial de professor utilizando seu conhecimento adquirido durante anos, para promover uma trajetória com conteúdo e recreação para as crianças e adolescentes que estão internadas.

Terá também que utilizar a sensibilidade e a afetividade, no qual o trabalho de humanização seja feito, valorizando os demais da maneira que são, e assim, ouvir e prestar atenção nos fatos que os pacientes os descrevem, agindo de maneira ética, e não distribuindo os relatos para outros, desta maneira, estar aberto para aprender com as experiências deles e não julgá-lo (LOSS, 2014).

A construção da prática pedagógica hospitalar não poderá fundamentar nos ensinamentos tradicionais, pois são vistos quando o professor é autoritário, gostando de uma sala enfileirada, pois os alunos só observam e não vão à busca da aprendizagem, visto como, quem somente transfere o conhecimento é o docente, e o aluno somente copia e decora os conteúdos, como ilustra a Figura 6.

Figura 6: Ensino Tradicional



Fonte: <<https://ensaiosdegenero.files.wordpress.com>> Acesso em: 30 out. 2017

No hospital o método de ensino tem que ser diferenciado, como mostra na Figura 7, em que o educador seja um auxiliador do conhecimento, para que ocorra uma interação entre o aluno-paciente com o professor, construindo seu conhecimento de maneira prazerosa, dinâmica e com diálogo, além disso, os hospitalizados podem sentar com os colegas permitindo a troca de conhecimento, por isso as habilidades do pedagogo tem que estar ampliadas e desenvolvidas para este tipo de atuação, tendo uma visão reflexiva, moderna e criativa.

Figura 7: Ensino Diferenciado



Fonte: <<https://i.ytimg.com>> Acesso em: 30 out. 2017.

Por isso, a função exercida, dentro hospital necessita ser de característica mais flexível, pois trabalhar com ensino e aprendizagem no ambiente hospitalar é

diferente do ensino na escola, por esta razão, que uma das práticas utilizadas é confecção de atividades e jogos junto com os hospitalizado permitindo uma colaboração terapêutica no enftretamento psíquico, assim ajudando na sua satisfação emocional.

Tem hospitais que o número de hospitalizados é menor do que nas escolas, sendo possível trabalhar os conhecimentos com o aluno-paciente inclusive individualmente (FONTES, 2005). Por este motivo, é preciso adaptar e adequar o ambiente para o atendimento do aluno-paciente, com isso o professor fará o planejamento do dia, sendo registrado e avaliado o trabalho desenvolvido.

A propósito do seu planejamento, terá que ler o prontuário médico do paciente, saber sobre as condições de saúde da criança ou adolescente para conhecê-la um pouco mais, também conversar com os pais e acompanhantes para se informar sobre o aluno-paciente que irá atender, pois ele será o mediador entre professor e aluno (FONSECA, 2008).

Além disso, outra forma que o professor do ambiente hospitalar possa conhecer seu aluno-paciente é ir à procura da escola para saber em qual ciclo⁷ o aluno encontra-se matriculado. Mas se apresentar dificuldade de estabelecer contato com o colégio, os conteúdos poderão ser elaborados, pelo próprio professor que atua no hospital. Desta maneira, fará uma observação através de algumas avaliações diagnósticas, para saber em qual nível de aprendizagem a criança e adolescente está, para assim começar os trabalhos com estes hospitalizados, de maneira planejada e flexível (MATOS e MUGIATTI, 2009).

Sendo assim, ao começar a trabalhar com o aluno-paciente as práticas pedagógicas terão que ser executadas em período curto, pois muitos hospitalizados ganham altas, ou por motivos diversos não podem seguir com as aulas, e por isso o pedagogo terá que conhecê-lo, obtendo também um diálogo com os profissionais do hospital para trabalharem em equipe, unindo-se para atendimento ao paciente.

O professor fará um relatório em cada aula, destacando o que foi trabalhado com observações e impressões sobre o comportamento do hospitalizado, no qual

⁷ O ciclo de formação é a atual forma de organizar o ensino fundamental do primeiro ao nono ano, no estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2013).

contribuirá positivamente para o desenvolvimento do aluno-paciente, sendo verificado se alcançou o que foi proposto no planejamento. Logo, a avaliação geral deste paciente é de fundamental importância, devendo ser analisada continuamente, acompanhando as necessidades de hospitalização.

Porém, o profissional pedagogo, somente com sua formação de graduação, não está totalmente apto para seguir com esta função, pois durante seu curso, não estuda algumas áreas específicas da saúde que poderia auxiliar no decorrer de um atendimento com os pacientes (BARROS, 2007).

Por este motivo, procurar por especializações na área de saúde, educação especial e se aperfeiçoar cada vez mais, e em seguida fazer treinamentos, vivenciando os fatos dos pacientes, analisando as rotinas auxiliarão para de tal modo introduzir-se nesta realidade hospitalar.

Portanto os pedagogos e licenciados necessitam se qualificar na maior parte para atuar em ambiente escolar e não escolar. De acordo com Barros (2007) o professor têm algumas competências e habilidades, na qual uma delas é adaptação à realidade do hospitalizado, outro fator é o fornecimento de atividades pedagógicas nestes encontros, imediatamente buscando integrar a práticas pedagógicas e a educação lúdica em alguns momentos, no qual proporcionará uma flexibilidade e dinâmica do espaço pedagógico utilizado, fornecendo atenção para crianças e adolescentes internados.

No próximo e último subtópico da fundamentação teórica será relatado sobre alguns desafios como emocional, pedagógico, de recursos e de formação que o pedagogo enfrenta em sua atuação no ambiente hospitalar.

1.5 OS DESAFIOS DO PEDAGOGO NAS PRÁTICAS HOSPITALARES

O educador sendo participante da equipe de saúde necessita de uma postura adequada/equilibrada para agir de acordo com as necessidades, pois os desafios são constantes. Este profissional pedagogo deverá estar preparado psicologicamente para agir às diferentes emoções e situações que poderá se

deparar em relação ao quadro de saúde de seu aluno-paciente (MATOS e MUGIATTI, 2009).

A criança e o adolescente inserido no ambiente hospitalar para tratar de sua enfermidade, vive momentos instáveis de sua saúde, pois, quando sua situação agrava, chegando a falecer ou a ser transferido de unidade hospitalar, o pedagogo precisa continuamente, ser resiliente, para que não se perturbe pelas emoções ditas negativas, tais como, por exemplo, a tristeza dos familiares e do próprio paciente. Por isso, estar preparado é saber lidar com todas estas situações que frequentemente são geradoras de aflições, angústias, medo etc., que ocorrerão, possivelmente, dia-a-dia, situação costumeira em ambiente hospitalar.

Outro desafio que o pedagogo tem com grande frequência, é referente às práticas pedagógicas, em que os alunos-pacientes trazem consigo múltiplas dificuldades de desenvolvimento estudantil, no qual, alguns também estão no mesmo ano escolar, porém em níveis de aprendizagem diferente.

Como conceitua Leite e Lira (2015) torna-se um desafio para trabalhar dentro do hospital, pois alguns alunos-pacientes podem estar avançados e outros com dificuldades, por isso, o pedagogo precisa saber lidar com esta situação com estratégia e planejamento.

Outro fator desafiante é estabelecer o contato com a escola de origem, pois pode haver dificuldade do diálogo entre o hospital e a escola, o pedagogo terá que fazer este papel de ir até ao ambiente escolar, para verificar como era o andamento do aluno-paciente, procurando o currículo escolar, informações sobre seu desenvolvimento e participação.

A falta de recursos pode dificultar a aquisição de materiais tornando-se um grande desafio enfrentado pelo o pedagogo, para desenvolver trabalhos com crianças e adolescentes nas unidades. Alguns hospitais não têm salas adaptadas para este atendimento, dificultando o desenvolvimento do trabalho pedagógico, Zombini (2011) e Favarelli (2012) relatam que há carência de recursos, e também que alguns materiais são doados pelos próprios profissionais do hospital, para auxiliar no desenvolvimento do trabalho.

Outro desafio é a falta de formação adequada e continuada para qualificação destes professores, por este motivo, o pedagogo precisa qualificar-se por meio de especializações, no qual possibilitará adquirir competências, habilidades e experiências, para ser inserido neste meio de atuação, atendendo às necessidades especiais em ambientes hospitalares ou domiciliares, e de tal modo, possa estar preparado para todos os tipos de desafios nesta área existente.

Além destes desafios encontrados, é possível que existam situações de ausência de um bom relacionamento, entre profissionais de áreas distintas que trabalham com o hospitalizado, dificultando assim o trabalho. Sendo que a equipe é formada por médicos, enfermeiros, psicólogos, pedagogo, fisioterapeutas e entre outros. Porém, não foram localizadas pesquisas relatando a experiências ocorridas por estes profissionais.

2 METODOLOGIA

Para a metodologia inicial foi realizada leituras de artigos, livros e documentos da legislação, para contribuir com a elaboração da fundamentação teórica procurando obter familiaridade com o assunto.

Além disso, tiveram quatro autoras que foram utilizadas como base para a fundamentação, sendo Matos e Mugiatti (2009) que diferencia dois tipos importantes de atendimentos pedagógicos existente no hospital que auxiliam para o momento de aprendizagem e desenvolvimento da saúde do hospitalizado. Também elas, abordam que o pedagogo necessita conhecer seu aluno-paciente buscando ir até a escola de origem para verificar como era o andamento escolar do mesmo, antes de dar início com o trabalho dentro do hospital.

Outra autora citada no trabalho é Loss (2014), que mostra o papel do pedagogo no ambiente hospitalar, de maneira a incentivar que o aluno-paciente construa seu conhecimento, por isso usa-se estratégias com aulas dinâmicas buscando apresentar comunicação com o hospitalizado, possibilitando rodas de conversas para melhor interagir com eles, agindo com ética, pois distribuir as conversas para outros profissionais ou hospitalizados não será atitude certa para

sua ação dentro do ambiente hospitalar e como em qualquer outro ambiente de atuação.

E Barros (2007) relata que o professor necessita trabalhar com educação lúdica promovendo distração e diversão ao hospitalizado, usando brinquedos, jogos, modalidades artísticas, como teatro, música, dança e pinturas, que possibilita momentos de esquecimentos que estão internados e longe dos amigos da escola. Também proporciona informação que o profissional somente com a graduação de pedagogia não está totalmente preparado para atuar neste ambiente hospitalar, necessitando buscar por pós-graduação, estágios e entre outros.

2.1 ABORDAGEM E TIPO DO TRABALHO

A metodologia constituiu em uma abordagem qualitativa, estruturado em um procedimento de revisão da literatura do tipo sistemática, válido para integrar o rol de trabalhos bem elaborados que integram àqueles de conclusão de curso, buscando explicações em autores e fontes confiáveis para responder à questão existente no decorrer do trabalho.

Entretanto uma revisão da literatura é uma análise que busca respostas sobre a linha da temática, ou seja, reúnem-se várias pesquisas, que ajudaram para explicar o assunto em questão. Sendo que esta literatura caracteriza-se por artigos, livros, dissertações, documento governamentais e entre outros.

O método de elaboração da revisão da literatura caracterizou do tipo sistemática de forma avaliar criticamente, para responder à problemática e os objetivos deste trabalho, feito por uma investigação científica, auxiliando na tomada de decisão, através de revisões de vários trabalhos, chegando a uma conclusão com maior facilidade, para Pereira e Galvão (2014) primeiro, antes de começar a revisão é necessário buscar na literatura, procurando definir a questão de pesquisa, sendo criterioso e padronizado registrando tudo que foi feito.

2.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram realizadas leituras de artigos, resumos expandidos, monografias de aprimoramento e de pós-graduação e escolhidos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): pedagogia/ serviço hospitalar de educação/ hospitalização/ hospital/ educação/ criança hospitaliza (ED)/ educação especial/ ensino.

Devido ao baixo número de trabalhos encontrados, foram também utilizadas palavras chave como: serviço de saúde escolar/ pedagógica/ educação e saúde/ classe hospitalar/ educação hospitalizada/ atendimento pedagógico.

Acessados na biblioteca virtual da saúde (BVS) que é um site que possibilita localizar temas de pesquisas em várias bases de dados ao mesmo tempo, como Scielo (*Svientific Eletronic Library Online*), Lilacs (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), BDNF (*Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira*), SESSP (*Secretaria de Estado da Saúde São Paulo*), sendo estas fontes que auxiliaram neste trabalho.

2.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para melhor organização e compreensão na apresentação dos dados, foram distribuídos em quatro tabelas de forma cronológica no período dos anos de 2007 a 2015, descritos e identificados por: base de dados, autor(es)/ ano, área de atuação, delineamento metodológico e resultados, apresentadas nas tabelas em anexos A,B,C,D.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para apresentar o resultado e discussão foram encontrados 17 artigos, 02 resumo expandido, 02 monografias de pós-graduação, 01 monografia de aprimoramento profissional, através da Biblioteca Virtual do Brasil. Destes trabalhos, 07 artigos foram excluídos por não permitir fazer a leitura na íntegra e 02 artigos foram excluídos por não estarem relacionados à temática proposta.

Os 13 trabalhos restantes foram avaliados e observados, analisando as concordâncias em relação à temática, assim, na etapa final das leituras realizadas das pesquisas, foram selecionados um total de 08 artigos, 02 resumos expandidos, 02 monografias de pós-graduação e 01 monografia de aprimoramento profissional, que tem características relacionadas ao assunto. Pode-se perceber que há uma carência literária, notando uma pequena quantidade de trabalhos relacionados ao tema em questão, conforme apresentado nos anexos A, B, C, D.

Há uma importância grande sobre a inserção do pedagogo na área hospitalar, trabalhando com crianças e adolescentes que estão em período de hospitalização, desenvolvendo um trabalho que auxilia na melhoria da saúde e a continuidade no estudo do aluno-paciente.

Alguns autores como Xavier, et al. (2013); Marchesan, et al. (2009); Ferreira, et al. (2015); Cohen, Melo (2010) e Zombini, et al. (2012) enfatizam que a interrupção ao acesso à escolarização promove o afastamento escolar, a dificuldade na aprendizagem, a reprovações e a exclusões dos alunos da escola e dos amigos.

O período em que o hospitalizado encontra-se internado ou em fase de tratamento, permanece impedido ao acesso à socialização no ambiente escolar, já a reprovação pode ser o resultado causado pela a defasagem no ensino, devido não ter acompanhado os conteúdos e atividades desenvolvidos em sua turma.

A prática pedagógica exercitada no ambiente hospitalar pelo pedagogo contribui para o aspecto físico, emocional, social e psíquica do aluno-paciente, Albertoni, Goullart, Chiari (2011); Xavier (2012); Silva, Andrade (2013) e Santos (2008) comentam que a atuação do profissional pode favorecer na diminuição do período que esta internado e garantir o direito ao ensino, auxiliando na reabilitação da saúde e da educação, minimizando a tristeza, a angustia e proporcionando alegria e distração, tirando o foco da doença por alguns instantes.

Porém, para o profissional trabalhar nesta área de atuação necessita estar habilitado e capacitado, além de sempre buscar qualificações adequadas, como pós-graduações, especializações, aperfeiçoamentos, estágio, mestrado que darão suportes para trabalhar com crianças e adolescentes hospitalizados.

No entanto é possível perceber que há uma carência de profissional e de qualificação na área de atuação hospitalar, também pode ser que os familiares não possuam conhecimento, em relação ao direito a educação de crianças e adolescentes em ambiente não escolar, o que explicaria um número reduzido de profissionais que completam a equipe hospitalar.

O futuro profissional não tem o conhecimento em relação à pedagogia hospitalar, possibilitando em algumas vezes, ir à busca desta qualificação somente após terminar a graduação, Barros (2007) e Cardoso (2007) concordam que algumas instituições de ensino não ofertam esta disciplina no currículo durante a graduação.

A qualificação adequada permite que o pedagogo consiga desempenhar habilidades e competências necessárias para a prática pedagógica dentro do hospital. No qual, propicia estar habilitado com preparações referentes à teoria e a prática, assim, competente para exercer esta função de maneira capacitada, ética, profissional e responsável.

Para Barros (2007); Cardoso (2007); Xavier, et al. (2013) e Zombini, et al. (2012) o pedagogo ao estar qualificado, desenvolve suas habilidades e competências permitindo de tal modo, que o aluno-paciente sinta-se acolhido e motivado para aprender e desenvolver seu conhecimento através de medidas humanizadas e reflexivas.

Compete ao pedagogo elaborar métodos pedagógicos, utilizando o histórico escolar e hospitalar, preparar ficha de entrevistas, fazer relatórios sobre o desenvolvimento do aluno-paciente e organizar planilhas de horários de atendimento, para que seu trabalho fique organizado e mostre responsabilidade.

Assim, Xavier, et al. (2013); Albuquerque, et al. (2011); Cohen, Melo (2010) e Zombini (2011) afirmam que a estratégia possibilita conhecer seu aluno-paciente, de modo a concretizar um atendimento flexível, pois o pedagogo procura e acompanhar o currículo visando uma parceria juntamente com o hospital e escola de origem.

É importante que esta busca sobre o hospitalizado aconteça, pois saberá de fato, como o aluno era quando estava no ambiente escolar e agora como se

encontra no ambiente hospitalar. As autoras Xavier (2012) e Fonseca (2008) destacam que é necessário ler prontuários médicos, para conhecer a doença da criança e do adolescente, além de dialogar com a equipe médica interagindo com harmonia, para que juntos realizem um trabalho visando à melhoria do enfermo.

Diante destes fatos, outra forma de conhecer o hospitalizado, é com a aproximação dos familiares, sendo os mediadores entre o professor e o aluno-paciente, proporcionando uma fonte segura de informação. Por isso, observar e conversar com a família permitirá um auxílio no planejamento para agir de acordo com a necessidade de cada paciente.

É necessário para a equipe do hospital, o aluno-paciente e os familiares, ter uma comunicação, mantendo a cooperação entre eles, como afirma Silva (2013), pois tendo relações de companheirismo ajudarão na convivência dentro do hospital.

Além dos pontos discutidos, a uma necessidade e importância de apresentar condutas éticas entre os profissionais, enfatizando que o pedagogo não terá profissionalismo, se relatar o que escuta dos demais alunos-pacientes, distribuindo para outros profissionais e hospitalizados, Cardoso (2007) diz, que o pedagogo durante sua atuação, deve manter sigilo sobre as informações para os demais indivíduos.

O uso da criatividade por meio de utilização de jogos, matérias para confecção, música, dança, apresentação de teatro, auxilia no ensino e aprendizagem dentro do hospital, além disso, incluir o diálogo com o aluno-paciente facilita em aulas dinâmicas, com rodas de conversas e leituras permitindo o contato mais próximo entre o professor e o hospitalizado, sendo uma estratégia que facilita pensar e refletir no próximo e em si mesmo, por se encontrar hospitalizado, de tal modo aprenderá fazer as atividades em equipe e individual.

Para Barros (2007); Xavier, et al. (2013) e Zombini, et al. (2012) o atendimento pedagógico com momento de recreação, materiais lúdicos e métodos didáticos, proporciona o bom desenvolvimento do aluno-paciente, sendo o pedagogo um mediador da aprendizagem, melhorando a saúde e o desenvolvimento do hospitalizado.

Por este motivo a utilização de diferentes instrumentos pedagógicos ajuda neste processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, jogo de memória, quebra cabeça, blocos lógicos, vídeo educacional, material dourado, desenhos para colorir, software educativo, quebra cabeça e entre outros.

Afim de proporcionar no desenvolvimento pedagógico momentos prazerosos, buscando melhorar os aspectos físico, emocional, psíquico e social do hospitalizado, Barros (2007); Rossit e Fávere (2011) concordam que os usos destes materiais incentivam no estudo dentro do ambiente hospitalar, mesmo estando internado, pois valoriza o direito da criança e adolescente enquanto cidadão para que tenha uma educação de qualidade.

O pedagogo passa continuamente por vários desafios, atuando tanto em ambiente escolar quanto em não escolar, e para isso necessita estar qualificado para assim desempenhar a sua função de maneira responsável. No entanto, como afirma Mutti (2016) para atuar em ambiente hospitalar, com crianças e adolescentes necessita de formação adequada, autoconhecimento, segurança e compreensão de seus alunos-pacientes, para agir da melhor maneira possível. Desta forma, alguns desafios podem ser destacados como emocional, pedagógicos, de recursos e entre outros.

O primeiro desafio caracteriza em emocional, pois em sua atuação com aluno-paciente, irá se deparar com situações em que a criança e adolescente estava melhorando a sua saúde e de um momento para o outro agravou a sua situação. E por este motivo o emocional do pedagogo terá que estar estável, para que não fique abalado com o acontecimento.

Assim, Matos e Mugiatti (2009) afirmam esta situação, colocando que neste momento o pedagogo precisará estar preparado psicologicamente para reagir a estas diferentes situações, que o podem deixar com baixo animo, por este motivo terá que agir de maneira profissional e não deixar seu emocional abalar.

O próximo desafio a ser discutido, é considerado semelhante o que acontece no ambiente escolar, pois refere-se às práticas pedagógicas, em que os alunos-pacientes tem as mesmas idades e cursam o mesmo ano escolar, mas apresentam níveis de conhecimentos diferentes, sendo que uns podem ser mais avançados e

outros possuem maior dificuldade no ensino e aprendizagem. Também a situação de saúde do paciente pode influenciar em seu desenvolvimento, pois, nem todos têm os mesmos sintomas ou fazem o mesmo tratamento.

Por este motivo, como sugerem Leite e Lira (2015) o pedagogo hospitalar necessitará utilizar métodos e estratégias diferenciados para trabalhar com estes alunos a fim de suprir esta diferença e promover o atendimento adequado dos alunos-pacientes.

O último desafio que o pedagogo se depara é relacionado à falta de recursos materiais, pedagógicos e financeiros, sendo estes, livros de historinhas, giz, lápis de cor, tinta, folha de sulfite, cola, cadeira, mesa e entre outros, necessitando buscar a improvisação de salas, por não conter uma específica para o atendimento, com isso procurando formas alternativas para trabalhar.

Por isso Zombini (2011) e Favarelli (2012) relatam que às vezes os hospitais recebem doações dos próprios funcionários, estagiários e voluntários para suprir as necessidades do atendimento pedagógico.

CONCLUSÃO

Ao longo do trabalho foi possível verificar que o pedagogo em ambiente hospitalar desempenha importante papel como mediador das práticas pedagógicas com crianças e adolescentes hospitalizados, motivando a inteligência, criatividade e a aprendizagem do aluno-paciente, preparando-o para o retorno à escola, a fim de minimizar o abandono escolar, a dificuldade no avanço da aprendizagem e a reprovação, proporcionando também melhoria na disposição e no desenvolvimento da saúde.

Outro aspecto muito importante que pode constatar é que o pedagogo necessita buscar qualificações adequadas por meio de aperfeiçoamentos, pós-graduações e estágios para dar suporte ao desempenho de habilidade e competências para exercer práticas pedagógicas dentro do hospital, de modo mais flexível e humanizado, a fim de acolher e motivar o desenvolvimento integral desses alunos.

É possível identificar que este profissional permeia-se por alguns desafios, como qualquer outra profissão, podendo destacar em condição emocional, pedagógicos e de recursos, e que dificulta seu trabalho, sendo que se não tiver força de vontade, buscar pela criatividade, não conseguirá desenvolver com sucesso seu trabalho.

Então o pedagogo inserido no hospital será um forte aliado para a equipe de saúde, contribuindo para a condição emocional, psíquica, física e social do aluno-paciente, favorecendo na diminuição do período de internação e garantindo o direito a educação, auxiliando na reabilitação da saúde e da educação, facilitando o processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes hospitalizados.

Porém, no decorrer do trabalho foi possível perceber que o pedagogo não está preparado para atuar no ambiente hospitalar, porque algumas instituições não oferecem na grade curricular a disciplina de pedagogia hospitalar. É necessário evidenciar a importância da revisão da grade curricular, procurando inserir no currículo da graduação esta área de atuação e entre outras, que tenha a mesma importância para o pedagogo.

Espera que este trabalho sirva como fonte de informações para que o leitor possa usufruir e conhecer sobre a atuação do pedagogo com crianças e adolescentes em ambiente hospitalar. Permitindo refletir que este profissional, possa atuar em vários segmentos, não somente em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALBERTONI, Léa Chuster; GOURLART, Barbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Implantação de classe hospitalar em um hospital público universitário de São Paulo. **Rev. Bras. Crescimento e Desenvolvimento Hum.** São Paulo, p. 362- 367. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v21n2/19.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

ALBUQUERQUE, Sandra Mara Amazonas de; BLACHER, Judis; PIERUCCINI, Jussara. O programa de apoio pedagógico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Revista HCPA** – vol. 31, n.2, p. 254-256 - Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/21165>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BARROS, Alessandra Santana Soares e. Contribuições da educação profissional em saúde á formação para o trabalho em classes hospitalares. In: **Cadernos do Cedes** - vol.27, n.73, p. 257-277- Campinas, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n73/02.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. **Lei nº 8.069**, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 12 abr. 2017.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**/Secretaria de Educação Superior – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, p. 99, 2010. Disponível em: <<https://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

CARDOSO, Terezinha Maria. Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de pedagogia do HIJG. **Caderno do Cedes** - vol.27, n.73, p. 305-318- Campinas, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n73/04>>. Acesso em: 08 out. 2017.

COGGIOLA, Osvaldo. **A segunda guerra mundial**: causas, estrutura, consequências. Universidade de São Paulo. In. VARELA, Raquel, nov. 2014. Disponível em: <<https://raquelcardeiravarela.files.wordpress.com/2014/11/oc-segunda-guerra-mundial-2.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

COHEN, Ruth Helena Pinto; MELO, Amanda Gonçalves da Silva. Entre o hospital e a escola: o câncer em crianças. **Revista Estilo da Clínica** - vol.15, n. 2, p. 306-325 - Rio de Janeiro. 2010. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v15n2/a03v15n2.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2017.

FAVARELLI, Aparecida da Silva. **Dificuldades enfrentadas pelos pedagogos na área da pedagogia hospitalar**. Faculdade Cenecista De Capivari. Capivari – SP. 2012. Disponível em: <www.cneccapivari.br/>. Acesso em: 01 out. 2017.

FERREIRA, Mayara Kelly Moura; et al. Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar. **Trab. Educ. Saúde**, vol.13, n. 3, p. 639-655 - Rio de Janeiro, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n3/1981-7746-tes-13-03-0639.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2017.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Memnon, 2008.

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.29, p.119-138, Ago. 2005. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2017.

GALVÁN, Gabriela Bruno. Equipes de Saúde: O desafio da integração disciplinar. **Rev. SBPH**. vol.10, n.2. p. 53-61 - Rio de Janeiro, dez. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v10n2/v10n2a07.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GÜNTZEL, Johnie Clayton. **Interdisciplinaridade no atendimento às crianças e adolescentes hospitalizados**: uma perspectiva pedagógica aplicada ao HFA. Faculdade de educação – FE. Brasília - DF. 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5096/1/2013_JohnieClaytonGuntzel.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017.

LEITE, Maria de Fátima da Silva; LIRA, Adriana. Desafios e possibilidades da prática pedagógica no âmbito hospitalar. **Revista de ciências da educação**. n.32 p.231-252- São Paulo, jan./jun. 2015. Disponível em:

<<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/398/318>>. Acesso em: 3 out. 2017.

LOSS, Adriana Salete. **Para onde vai a pedagogia?** Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar. 1 Ed. Curitiba: Appis, 2014.

LUDWIG, Rafael. **A educação lúdica:** como um processo mediador da aprendizagem. Cuiabá: KMC, 2006.

MARCHESAN, Eduardo Caliendo; et al. A não-escola: os sentidos atribuídos à escola e ao professor hospitalares por pacientes oncológicos. **Rev. Psicologia ciência e profissão**, vol. 29, n.3, p. 476-493 - São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n3/v29n3a05.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2017.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientativo:** Ciclos de Formação Humana. Secretaria do estado de Educação de Mato Grosso, Superintendência Da Educação Básica Coordenadoria Do Ensino Fundamental – Cuiabá: 2013. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educativas/Superintend%C3%A2ncia%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica/Coordenadoria%20de%20Ensino%20Fundamental/Orientativo%20Ensino%20Fundamental%202013.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar** - A humanização integrando educação e saúde. 7 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MUTTI, Maria do Carmo da Silva. **Pedagogia hospitalar e formação docente:** a arte de ensinar, amar e se encantar. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

OHARA, Conceição Vieira da Silva; BORBA, Regina Issuzu Hirooka de; CARNEIRO, Ieda Aparecida. Classe hospitalar: direito da criança ou dever da instituição? **Revista da sociedade brasileira de enfermagem pediatras**, vol.8, n.2, p. 91-99 - São Paulo, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/109-classe-hospitalar-direito-da-criana-ou-dever-dainstituio.html>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

PEREIRA, Mauricio Gomes; GALVÃO, Taís Freire. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiol. Serv. Saúde**, vol.23, n.2, p. 369-371- Brasília, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n2/v23n2a19.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

ROSSIT, Rosana Ap. Salvador; FÁVERE, Daniela Cristiane de. Influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, vol. XIII, n.3, p. 52-67 - São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v13n3/v13n3a05.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

SANTOS, Janaína Gonçalves dos. **Atividades pedagógicas em contexto hospitalar**: uma revisão da literatura. 2008. Monografia (Programa de aprimoramento profissional de Psicopedagogia Clínica) - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina Ribeirão Preto, Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo, 2008. Disponível em: <ses.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=5724>. Acesso em: 25 set. 2017.

SILVA, Letícia Batista. **A experiência interdisciplinar no hospital**. INCA - Instituto nacional de câncer, Rio de Janeiro, agost. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Experiencia_interdisciplinar_hospita_l_Leticia_Batista_Silva.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.

SILVA, Neilton da; ANDRADE Elane Silva de. **Pedagogia Hospitalar**: fundamentos e práticas de Humanização e cuidado. UFRB - Cruz das Almas/BA, 2013. Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/portal/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

XAVIER, Thaís Grilo Moreira. **Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados**: do direito à realidade. 2012. 110 f. Tese (Mestrado em enfermagem) – Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5092/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

XAVIER, Thais Grilo Moreira. et al. Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. **Rev. Bras. Ed. Esp.** vol.19, n. 4 p.611-622, Marília, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n4/v19n4a10.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ZOMBINI, Edson Vanderlei. **Classe hospitalar**: uma estratégia para a promoção da saúde da criança. 2011. 152 f. Tese (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo - 2011. Disponível em: <teses.usp.br> Acesso em: 20 out. 2017.

ZOMBINI, Edson Vanderlei. et al. Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. **Trab. Educ. Saúde**, vol. 10, n. 1, p. 71-86, Rio de Janeiro, mar./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n1/v10n1a05.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.